

[Papel timbrado: JOÃO SAMPAIO / ADVOGADO.]

Piracicaba, 21-3-04.

Nhônhô.

Tenho em mãos a sua carta de hontem, á qual já respondi, em parte, por um telegramma, que não sei se teria chegado ahi em bôa hora e intelligivel, para os fins que visava. Escrevi-o assim.

“Risque as referencias ao doutor e á integridade e publique. Segue carta amanha.” Isso, precisamente, ou quasi isso.

Agora a carta:

Respondi ao anonymo porque sabia perfeitamente que era o Carlos de Campos (ou seria o Theodoro, que é a mesma cousa). E a treplica daquelle é afinal uma confissão de que julguei bem.

A sua lembrança, de extrahir certidões, não é má. Creio, porém, que o silencio delles diante da minha affirmacão cathgorica de que “autor ou seus advogados jamais allegaram as pretendidas adulterações” dispensa-me de proval-o por certidões. Si elles, entretanto, o contestarem usarei desse recurso, apesar de ser meu desejo dar por finda a discussão pela imprensa, diante de respostas frageis, injuriosas e subrepticias como têm sido a do C[arlos de] Campos.

A declaração dos ex-advogados de certo não me seria negada. Mas é sempre um constrangimento para elles, por affectar embora indirectamente o segredo profissional. O testemunho, pela fórma que invoquei no meu primeiro artigo, não póde deixar duvidas no espirito das pessoas imparciaes.

Não vi inconveniente em tocar em bandalheiras ao Bernardino, que era figura indispensavel nesta discussão, ainda mesmo

que elles não procurassem envolver nella o Prudente, e com

[01-0000417- Página 02]

maioria de razão tendo-o feito. Não me propuz a faser uma recapitulação das bandalheiras delle,* aproveitei-as apenas para os meus exemplos, premendo por isso mesmo escolher as mais conhecidas e as que considero provadas cabalmente. O negrão do B. dAmião, consta de meu decreto e elles jamais se atreveram a negar que o Banco aceitara a metade, porque isso era muito sabido; o da Sorocabana consta de orcamientos já publicados pela imprensa e o da accumuladora consta dos estatutos publicados.

A violencia de minha linguagem era necessaria. Ha certas cousas que – ou não se dizem ou se dizem com todas as letras. Você que conhece a questão a fundo póde bem avaliar a minha indignação – premido da qual não me foi possivel guardar conveniencias.

Aceitei as duas observações feitas ao ultimo artigo. A 1ª já me tinha surgido ao espirito, depois que mandei a carta, pareceu-me até que devia continuar a dar de d[outo]r ao homem. A 2ª tambem é sagravel: tive a intenção de fazer pilheria, mas podiam suppôr que era medo, ou pelo mesmo receio. E a verdade é que não estou mesmo lá muito surpreso, se apparecer por ahi meio desprevenido. Por menos apanhou o Mercado... um susto ou um tapa. Saudades a teus e um abraço do primo e am[ig]o

João Sampaio

Até o fim do mez, se Lolota estiver bôa, estarei por ahi.

Lista de apelidos:

Antonio de Moraes Barros – Nhonho / Nhônô

Carlota de Moraes Barros – Lolota